




ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DOS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA-SP

ANALYSIS OF THE PSYCHOSOCIAL DEVELOPMENT OF STUDENTS IN THE FIRST YEAR OF ELEMENTARY EDUCATION AT A SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF VOTUPORANGA-SP

ANÁLISIS DEL DESARROLLO PSICOSSOCIAL DE ALUMNOS DEL PRIMER AÑO DE EDUCACIÓN PRIMARIA DE UNA ESCUELA DEL MUNICIPIO DE VOTUPORANGA-SP

 <https://doi.org/10.56238/isevjhv4n3-004>

Recebimento dos originais: 30/05/2025

Aceitação para publicação: 30/06/2025

Ayglá Salustiano Montanaro

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV.

E-mail: montanaroaygla@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/0945016097138209>

Catharine Müller dos Santos

Graduanda em Medicina pela UNIFEV.

E-mail: catharinems@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8112504177366735>

Felipe Borges Magalhães

Graduando em Medicina pela UNIFEV.

E-mail: felipeborgesmagalhaes@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2929069262445103>

Gisele Casagrande Vieira

Graduanda em Medicina pela UNIFEV.

E-mail: gi.casagrandee.v@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6451825080268490>

Guilherme Roberto Gestal Madi Filho

Graduando em Medicina pela UNIFEV.

E-mail: guilherme_rgmfilho@hotmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/5348528861790875>

Júlia Bavaresco Borges

Graduanda em Medicina pela UNIFEV.

E-mail: juliabborges06@icloud.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6516491217302311>

Maria Clara Fernandes Venâncio

Graduanda em Medicina pela UNIFEV.

E-mail: mcvenancio30@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8044298227413660>



Othávio Rocha de Souza

Graduando em Medicina pela UNIFEV.

E-mail: othaviominas@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1015077673001664>

Rafaela Sartori Sá

Graduanda em Medicina pela UNIFEV.

E-mail: rafaelasartorisa@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1156723009624545>

Richard Franchetto Morgoni Stavarengo

Graduando em Medicina pela UNIFEV.

E-mail: stavarengorichard@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/7321162271350266>

Victória Teresa Amaral Garcia

Graduanda em Medicina pela UNIFEV.

E-mail: amaralgarcia@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8936983580044409>

Uderlei Doniseti Silveira Covizzi

Docente curso de Medicina UNIFEV, Universidade Brasil e Centro Universitário do Norte de São Paulo UNORTE.

E-mail: uderlei@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3432578311647024>

RESUMO

É imprescindível possibilitar que crianças aprendam a nomear e expressar suas emoções da forma correta para que futuramente atinjam o ápice de seu desenvolvimento socioemocional. Ademais, observa-se que as crianças demonstram bons níveis de empatia e reconhecimento das emoções primárias, como alegria, tristeza e raiva. Apesar disso, em contextos emocionais mais complexos, as crianças necessitam de auxílio e apoio para que possam compreender e expressar seus sentimentos de forma adequada. A exposição não monitorada às telas causa um atraso na interrelação interpessoal e, portanto, o aprendizado das competências socioemocionais. Os nossos resultados revelaram que algumas crianças demonstraram sentir tristeza e frustração ao serem afastadas das telas. Por este motivo, em um mundo cada vez mais digital, é crucial que famílias e educadores estabeleçam limites saudáveis para o uso da tecnologia, garantindo que tenham tempo e espaço para experiências que fomentem o desenvolvimento emocional e social adequado utilizando outros recursos. Os resultados evidenciam a importância de apoiar continuamente o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, para que assim se construa uma base sólida para o aperfeiçoamento de habilidades essenciais como autocontrole, empatia e resolução de conflitos, os quais mostram-se fundamentais para um adequado desenvolvimento social e emocional.

Palavras-chave: Saúde mental. Controle de telas. Desenvolvimento socioemocional.

ABSTRACT

It is essential to enable children to learn to name and express their emotions correctly so that they can reach the peak of their socio-emotional development in the future. Furthermore, it is observed that children demonstrate good levels of empathy and recognition of primary emotions, such as joy, sadness and anger. Despite this, in more complex emotional contexts, children need help and support so that they can understand and express their feelings appropriately. Unmonitored exposure to screens causes a delay in interpersonal interrelationships and, therefore, the learning of socio-emotional skills. Our results revealed that some children demonstrated sadness and frustration when they were removed from screens. For this reason, in an



increasingly digital world, it is crucial that families and educators establish healthy limits for the use of technology, ensuring that they have time and space for experiences that foster adequate emotional and social development using other resources. The results highlight the importance of continually supporting the development of socio-emotional skills, in order to build a solid foundation for the improvement of essential skills such as self-control, empathy and conflict resolution, which are fundamental for adequate social and emotional development.

Keywords: Mental health. Screen control. Socio-emotional development.

RESUMEN

Es fundamental que los niños aprendan a nombrar y expresar sus emociones correctamente para que puedan alcanzar el máximo desarrollo socioemocional en el futuro. Además, se observa que los niños demuestran buenos niveles de empatía y reconocimiento de emociones primarias, como la alegría, la tristeza y la ira. A pesar de ello, en contextos emocionales más complejos, los niños necesitan ayuda y apoyo para comprender y expresar sus sentimientos adecuadamente. La exposición no supervisada a las pantallas provoca un retraso en las relaciones interpersonales y, por lo tanto, en el aprendizaje de habilidades socioemocionales. Nuestros resultados revelaron que algunos niños mostraron tristeza y frustración al ser apartados de las pantallas. Por ello, en un mundo cada vez más digital, es crucial que las familias y los educadores establezcan límites saludables para el uso de la tecnología, garantizando que dispongan de tiempo y espacio para experiencias que fomenten un desarrollo emocional y social adecuado utilizando otros recursos. Los resultados destacan la importancia de apoyar continuamente el desarrollo de habilidades socioemocionales, con el fin de sentar una base sólida para la mejora de habilidades esenciales como el autocontrol, la empatía y la resolución de conflictos, fundamentales para un desarrollo socioemocional adecuado.

Palabras clave: Salud mental. Control de pantallas. Desarrollo socioemocional.

1 INTRODUÇÃO

1.1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA

Estima-se que sintomas correlacionados a distúrbios psicológicos frequentemente passem despercebidos e não recebam tratamento, apesar de serem manifestados por um grande contingente de crianças em todo o globo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS, 2003). Em termos de incidência, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que aproximadamente 20% das crianças e adolescentes enfrentam algum transtorno mental, os quais podem exercer um impacto significativo no desenvolvimento e na autonomia futura, tendendo a seguir uma trajetória crônica, com implicações negativas e severas nos âmbitos familiar, educacional e social (Kelleher, 2004). É amplamente reconhecido que uma saúde mental sólida na infância desempenha um papel crucial na prevenção de problemas de saúde mental na idade adulta. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE-OPA.

Nesse contexto, há diversos elementos cruciais a serem considerados para fomentar um desenvolvimento emocional saudável na infância, destacando-se a capacidade de reconhecer e expressar as emoções vivenciadas (Maia, Lobo, 2013).

É sabido que os sentimentos são experiências sensoriais inerentes aos seres humanos; contudo, a atribuição de nomes a esses sentimentos é uma habilidade adquirida e possui raízes sociais. Em outras palavras, existe uma distinção entre sentir e nomear sentimentos. Ao desenvolvermos a capacidade de identificar nossas próprias emoções, torna-se possível inferir os sentimentos de outras pessoas diante de determinadas situações e, principalmente, regular a maneira pela qual esses sentimentos são expressos. (Schwartz *et al.*, 2016)

A habilidade de reconhecer e expressar emoções tem sido associada à competência social, pois é considerada um pré-requisito para outras habilidades, como a empatia. A experiência interpessoal também desempenha um papel importante, sugerindo que ela pode potencializar a habilidade de identificar e nomear emoções. Amplamente estudada por psicólogos e educadores, a competência social é um indicador altamente confiável do ajuste psicossocial e do desenvolvimento positivo, enquanto um repertório social deficiente pode ser um indicativo ou até mesmo um sintoma de problemas psicológicos (Del Prette, Del Prette, 2013).

Conforme o artigo 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é garantido à criança e ao adolescente todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, assegurando-lhes oportunidades para desenvolvimento físico, mental, moral e social. Nesse sentido, segundo os estudos realizados com crianças (Del Prette, Del Prette, 2005) as habilidades sociais foram organizadas em sete classes, definindo os componentes essenciais de cada uma delas:

1. Autocontrole e expressividade emocional (tolerar frustrações, expressar as emoções positivas e negativas);
2. Civilidade (cumprimentar pessoas, agradecer);



3. Empatia (ouvir e demonstrar interesse pelo outro, expressar compreensão pelo sentimento ou experiência do outro);
4. Assertividade (defender os próprios direitos, resistir à pressão de colegas);
5. Fazer amizades (fazer e responder perguntas, iniciar e manter conversação);
6. Solução de problemas interpessoais (identificar e avaliar possíveis alternativas de solução);

Além disso, é crucial ressaltar que desde a geração Z, a utilização de tecnologias e da internet tem se intensificado. Como era de se esperar, essas tecnologias estão sendo introduzidas cada vez mais cedo na vida das crianças por meio de mídias digitais, brinquedos robóticos, tablets, televisores, smartphones, entre outras formas. Consciente desse fato, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda que o tempo de exposição a dispositivos digitais seja adaptado de acordo com as faixas etárias, respeitando, assim, o desenvolvimento infantil adequado. Portanto, a SBP sugere que a exposição às telas seja evitada até os 2 anos de idade e limitada a uma hora por dia dos 2 aos 5 anos (SBP, 2016).

No entanto, muitas vezes o tempo de uso adequado não é monitorado na prática, como evidenciado pelo estudo Common Sense Media's Nationwide Survey realizado em 2013 demonstrou que aproximadamente mais de dois terços das crianças até 8 anos já tinham contato exacerbado com essas tecnologias e, por seguinte, outro ainda mais recente realizado em 2021, que constatou que mais de 60% das crianças passam mais de duas horas por dia em telas eletrônicas (Nobre *et al.*, 2021). Ressalta-se, portanto, que na infância existem mudanças biológicas e psicossociais (Nobre JNP, *et al.*, 2021). Desta forma, é de suma importância considerar que o uso abusivo das tecnologias neste período pode acarretar em problemas no desenvolvimento das crianças. O interesse por esta pesquisa surgiu a partir da preocupação com relação à interação criança e o uso dos dispositivos de mídia em seu período de desenvolvimento. Pois, apesar de ser considerada uma ferramenta que pode melhorar no aprendizado das crianças e ajudá-las em todas as áreas do seu desenvolvimento, tais ferramentas podem acarretar em grandes prejuízos no desenvolvimento cognitivo e psicossocial, quando usadas de forma inadequada, prolongada ou sem planejamento podem gerar problemas ao presente e futuro da criança. Entre os impactos observados no comportamento infantil, destacam-se a dificuldade de concentração, alterações nos padrões de sono e alimentação, maior dependência dos pais ou responsáveis, irritabilidade, medo, solidão, tédio e aumento do tempo de exposição às telas (Mata, Dias, *et al.*, 2020).

1.2 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa é motivada pela crucialidade do desenvolvimento das habilidades socioemocionais na primeira infância. Visto que saber nomear, reconhecer e expressar as próprias emoções da forma correta desempenha um papel essencial na formação de uma saúde mental equilibrada ao longo da vida. Portanto, proporcionando as crianças ferramentas adequadas para seu desenvolvimento psicológico, promove-se não apenas o autoconhecimento, mas também a empatia e a resiliência, competências que



impactam diretamente no reconhecimento de si próprio e nas suas relações interpessoais. Concomitantemente, a exposição excessiva as telas, principalmente no contexto digital atual, geram inseguranças relacionadas aos seus efeitos adversos como o aumento da ansiedade, depressão e isolamento social, além de afetar negativamente a qualidade do sono, reduzir a capacidade de concentração e prejudicar a interação social. Desta forma, a pesquisa foi estimulada por estes aspectos e sua interligação, visto a importância da atenção à saúde mental infantil.

1.3 HIPÓTESES

- Saber nomear sentimentos ainda na infância facilita o reconhecimento e manejo das emoções, promovendo autocompreensão e controle emocional.
- Identificar as próprias emoções melhora a sua expressão e fortalece as relações interpessoais, facilitando a resolução de conflitos.
- Ensinar a criança a nomear seus sentimentos pode reduzir o risco de problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, ao promover a validação emocional.
- Entender como expressar seus sentimentos da forma correta ajuda a criança a lidar com suas emoções de maneira construtiva, evitando repressão ou explosões emocionais.
- A expressão adequada dos sentimentos facilita a comunicação, promovendo melhores vínculos familiares e sociais.
- Quando a criança consegue compreender seus sentimentos de forma clara, ela se torna mais consciente de si mesma, o que fortalece sua autoestima e confiança.
- O uso exacerbado de tecnologias pode reduzir a interação social, levando à dificuldade de desenvolver habilidades sociais e relacionamentos saudáveis.
- O uso prolongado de telas, especialmente antes de dormir, pode prejudicar o sono e aumentar os níveis de ansiedade e irritabilidade nas crianças.
- Atividades lúdicas e o próprio brincar ajudam a criança a entender e regular suas emoções, promovendo um desenvolvimento mental saudável.
- Brincar estimula a resolução de problemas e a adaptação a novas situações, o que fortalece a resiliência emocional e a saúde mental da criança.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo primário

Diante da importância da consciência emocional para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, e considerando a escassez de instrumentos disponíveis no Brasil para mensurar esse construto, o presente estudo tem como objetivo entender e estabelecer um projeto de intervenção referente à saúde mental infantil, identificando o nível de compreensão e prática das aptidões coletivas, expressão| controle emocional e saúde



mental em decorrência do uso abusivo de telas nas crianças que participam do “Projeto” no CEM Profª Neyde Tonanni Marão, no município de Votuporanga-SP.

1.4.2 Objetivos secundários

- Desenvolver o estímulo à compreensão das emoções.
- Compreender como controlar as emoções.
- Refletir sobre a importância das emoções no que concerne as aptidões coletivas.
- Estímulo à atividade física como opção ao uso de telas.

2 MÉTODO

A metodologia que foi utilizada nesta pesquisa foi qualitativa e quantitativa

2.1 LOCAL

O projeto foi desenvolvido no Centro Educacional Municipal (CEM) Professora Neide Tonanni Marão, localizada na Avenida Conde Francisco Matarazzo, número 1965, Jardim das Palmeiras I, no município de Votuporanga. As atividades foram realizadas em encontros semanais, no período da tarde, que se estenderam de setembro a novembro de 2024.

2.2 PARTICIPANTES

Este projeto foi executado com a participação de 20 estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental I, na faixa etária dos 6 a 8 anos. Os estudantes foram divididos em 10 grupos de 2 alunos, sendo cada grupo, orientado e conduzido por 1 ou 2 acadêmicos de medicina.

2.3 AMOSTRA

A amostra foi de conveniência conforme adesão à participação à pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Estudante na faixa etária de 6 a 8 anos;
- Estudante matriculado no Ensino Fundamental I da referida escola;
- Estudante autorizado por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e/ ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

2.5 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada com a população alvo, durante a execução de dinâmicas lúdicas. Os estudantes foram subdivididos em 10 grupos de 2 a 3 alunos. Cada grupo foi acompanhado por um ou dois alunos do 3º período do curso de Medicina.

2.6 PROCEDIMENTOS

2.6.1 Primeiro encontro

No primeiro encontro, os alunos do 3º período de medicina da faculdade UNIFEV realizaram a visita na escola, com objetivo de concluir a entrega do termo de consentimento, o qual será enviado aos responsáveis dos participantes da pesquisa.

2.6.2 Segundo encontro

- **Objetivo:** promoção do aprendizado básico de compreensão das emoções e traçar os conhecimentos prévios dos infantes sobre o assunto, além de estabelecer vínculo entre pesquisadores e participantes.
- **Materiais:** crachá (feito de cartolina e barbante) e lápis de cor
- **Procedimentos:** Foi proposto uma dinâmica, na qual as crianças desenharam no crachá, entregue pelos pesquisadores, algo que as deixem felizes. Posteriormente, os crachás foram recolhidos e então sorteados aleatoriamente para que os participantes comentassem sobre o mesmo, e identificassem o autor. Após a dinâmica do crachá, foi aplicado um questionário sobre controle de emoções (APÊNDICE 1).

2.6.3 Terceiro encontro

- **Objetivo:** Por meio da apresentação teatral de “Divertidamente 2” e de um questionário sobre controle emocional, compreender o conhecimento dos infantes sobre expressão de emoções e a capacidade deles em nomeá-las.
- **Materiais:** fantasias, folha de papel e lápis
- **Procedimentos:** Foi realizado a apresentação teatral baseado no filme “Divertidamente 2”, na qual os pesquisadores se fantasiaram das emoções do filme. Além disso, após a peça, foi aplicado um questionário pelos pesquisadores sobre expressão de emoções às crianças.

2.6.4 Quarto encontro

- **Objetivo:** Aplicação de um questionário sobre o uso das telas aos infantes, afim de obter informações sobre este tema e buscar alternativas para seu uso abusivo.
- **Materiais:** questionário (em folha sulfite) e lápis



- **Procedimentos:** Foi aplicado um questionário pelos pesquisadores às crianças sobre o uso de telas.

2.6.5 Quinto encontro

Objetivo: Compreender as situações em que os infantes estavam inseridos diante da emoção sorteada através do “dado de emoções”, para compreender como eles controlam suas emoções diante das situações do cotidiano. Além de realizar brincadeiras como “dança das cadeias” e “pique-gelo” com o intuito de estimular as brincadeiras ao ar livre com outras crianças, como uma alternativa ao uso das telas.

Materiais: papel cartão, EVA, canetinhas coloridas, cola, tesoura, lápis e cadeiras.

Procedimentos: Os pesquisadores realizaram uma dinâmica com os participantes utilizando um dado de emoções. A dinâmica consistiu em: cada participante irá jogar o dado uma vez e discorrerá sobre uma situação em que viveu diante da emoção que for sorteada. Além disso, foi realizado pelos pesquisadores brincadeiras como “pique-gelo” e “dança das cadeiras” com os infantes com o intuito de mostrar alternativas para uso de telas. Após essas dinâmicas, os pesquisadores se despediram os infantes.

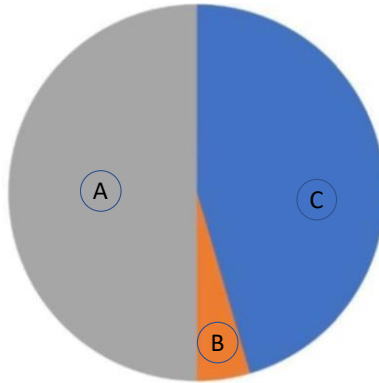
3 RESULTADOS

3.1 DINÂMICA 1

Na pesquisa realizada sobre o tema “compreensão das emoções” e amostra de 22 alunos, foi observado que 50% das crianças são do sexo feminino, enquanto 50% são do sexo masculino, sendo que 54,5% das crianças tem 6 anos de idade, 40,9% tem 7 anos de idade e 4,5% tem 8 anos de idade.

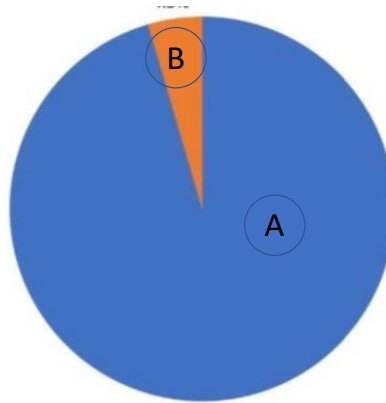
- Questão 1: Quando você vê alguém chorando, o que você acha que ele está sentindo? Todos os alunos responderam que ficam tristes.
- Questão 2: Se alguém está sorrindo e brincando, como você acha que ele está sentindo? Todos responderam que ficam felizes.
- Questão 3: Quando alguém não quer brincar e ficar sozinho(a), o que você acha que ele está sentindo? Observamos que 45,5% das crianças acreditam estar tristes, 50% acreditam estar bravas e 4,5% acreditam estar feliz.

Gráfico 1: Quando alguém não quer brincar e ficar sozinho(a), o que você acha que ele está sentindo?



A) Bravo, B) Feliz, C) Triste.

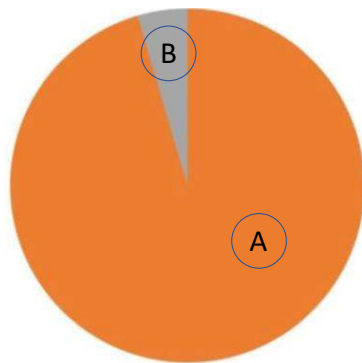
Gráfico 2: Se você vê seu amigo com o rosto vermelho e gritando, o que você acha que ele está sentindo? Observado que 95,5% das crianças acreditam estar bravas e 4,5% acreditam estar assustadas.



A) Bravo; B) Assustado.

Quando você faz algo que deixa seu amigo triste, como você acha que ele se sente? foi observado que 95,5% das crianças acreditam estar magoadas e 4,5% acreditam estar com raiva.

Gráfico 3: Quando você faz algo que deixa seu amigo triste, como você acha que ele se sente?



A) Magoadado; B) Com raiva.

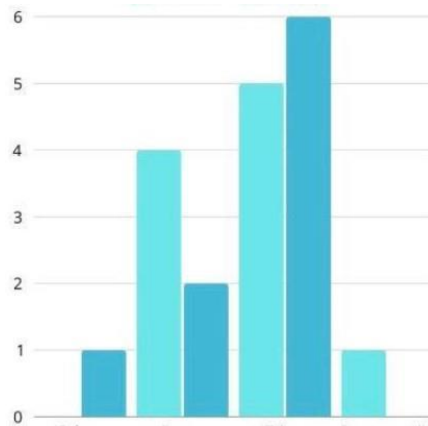
3.2 DINÂMICA 2

Na pesquisa realizada sobre o tema “controle de emoções” e amostra de 19 alunos, foi observado que 52,6% das crianças são do sexo feminino, enquanto 47,4% são do sexo masculino.

Na pesquisa realizada sobre o tema “controle de emoções” e amostra de 19 alunos, foi observado que 40% dos meninos tem 6 anos de idade, 70% dos meninos tem 7 anos de idade e 10% dos meninos tem 8 anos de idade, já as meninas, 11,1% tem 5 anos de idade, 55,6% tem 6 anos de idade e 33,3% tem 7 anos de idade.

Na pesquisa realizada sobre o tema “controle de emoções” e amostra de 19 alunos, foi observado que 1 menina fica calma, 2 meninas ficam bravas, 6 meninas ficam tristes, já os meninos, 4 ficam bravos, 5 ficam tristes e 1 não expressa emoção.

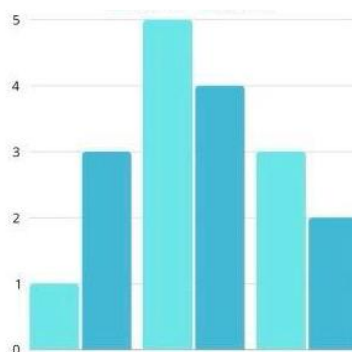
Gráfico 4: Quando algo dá errado e você não gosta, como você se sente? “CEM – Professora Neide Tonanni Marão” – Votuporanga – SP, outubro de 2024



Meninas (azul escuro) e meninos (azul claro) na sequência: Calmo, bravo, triste e sem emoção.

Na pesquisa realizada sobre o tema “controle de emoções” e amostra de 19 alunos, foi observado que 3 meninas pedem para brincar junto, 4 meninas ficam bravas, 2 vão brincar de outra coisa, já os meninos, 1 pede para brincar junto, 5 ficam bravos e 3 vão brincar de outra coisa. Houve uma resposta alternativa dada pela própria criança, sendo ela “pego o brinquedo do amigo”

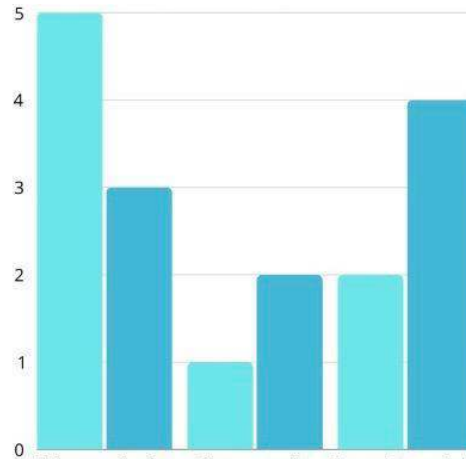
Gráfico 5: Quando alguém pega um brinquedo que você queria, o que você faz? “CEM – Professora Neide Tonanni Marão” – Votuporanga – SP, outubro de 2024



Meninas (azul escuro) e meninos (azul claro) na sequência: Pede para brincar junto, fica bravo, vai brincar com outra coisa.

Na pesquisa realizada sobre o tema “controle de emoções” e amostra de 19 alunos, foi observado que 3 meninas falam com alguém, 2 meninas choram ou gritam, 4 meninas ficam quietas sozinhas, já os meninos, 5 falam com alguém, 1 chora ou grita e 2 ficam quietos sozinhos. Houve uma resposta alternativa dada pela própria criança(menino), sendo ela “bate na prima”

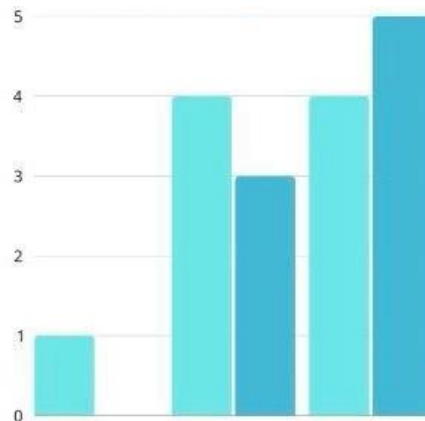
Gráfico 6: Quando você está triste ou bravo, o que você faz para melhorar? “CEM – Professora Neide Tonanni Marão” – Votuporanga – SP, outubro de 2024



Meninas (azul escuro) e meninos (azul claro) na sequência: Fala com alguém, chora e grita, fica quieto sozinho.

Na pesquisa realizada sobre o tema “controle de emoções” e amostra de 19 alunos, foi observado que 3 meninas ficam bravas e não querem mais jogar, 5 meninas tentam jogar de novo com mais calma, já os meninos, 1 fica feliz pelo outro, 4 ficam bravo e não querem mais jogar, 4 tentam jogar de novo com mais calma. Houve 2 respostas alternativas dadas por 2 crianças (um menino e uma menina), sendo ela “fico triste”

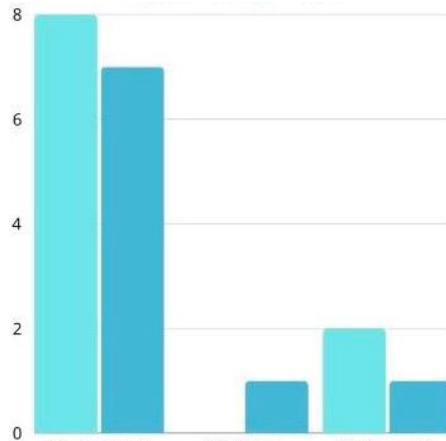
Gráfico 7: Quando você perde em um jogo que queria ganhar, o que você faz? “CEM – Professora Neide Tonanni Marão” – Votuporanga – SP, outubro de 2024



Meninas (azul escuro) e meninos (azul claro) na sequência: Fica feliz pelo outro, fica bravo e não quer mais jogar, tenta jogar de novo com calma.

Na pesquisa realizada sobre o tema “controle de emoções” e amostra de 19 alunos, foi observado que 7 meninas tentam ajudar, 1 menina fica longe e 1 menina não faz nada, já os meninos, 8 tentam ajudar e 2 não fazem nada.

Gráfico 8: Quando alguém está triste ou bravo perto de você, como você age? “CEM – Professora Neide Tonanni Marão” – Votuporanga – SP, outubro de 2024



Meninas (azul escuro) e meninos (azul claro) na sequência: Tenta ajudar, fica longe, não faz nada.

3.3 DINÂMICA 3: “DADO DE EMOÇÕES”

Essa dinâmica foi centrada no reconhecimento e no controle das emoções, sendo importante para diversos motivos, especialmente em contextos onde as habilidades emocionais são fundamentais para o bem-estar bem pessoal e para a convivência em grupo. Esta dinâmica foi realizada da seguinte forma: cada participante jogava o dado uma vez e discorreria sobre uma situação em que viveu diante da emoção sorteada. A emoção “Tristeza” foi sorteada 5 vezes, 2 crianças disseram que ficam tristes quando seu irmão ou irmã não brinca com eles, 1 respondeu que fica triste quando “sua mãe bate nela”, 1 disse que fica triste quando cai, o que foram respostas de acordo com essa emoção, teve uma resposta inusitada, sendo ela “eu nunca fico triste, só feliz”, demonstrando que o aporte emocional dessa criança favorece seu bem-estar ao ponto dela nunca se sentir triste. Já a emoção Alegria foi sorteada 3 vezes, um menino disse que ficou feliz quando a sua mãe comprou um vídeo- game para ele, outra disse que fica feliz quando anda de bicicleta, e a última disse que fica feliz quando sua prima brinca com ela, evidenciando como essas crianças compreendem a esta emoção sorteada e a controlam da forma devida. A emoção “Medo” foi sorteada 3 vezes, e as 3 crianças disseram que tinham medo de escorpião, provavelmente as respostas foram unânimes devido a primeira criança que respondeu, visto que era uma criança com opinião influente na sala, demonstrando que as emoções são influenciadas pelas pessoas ao redor, evidenciando a importância do controle emocional dos pais para que seus filhos façam o mesmo. A emoção “Raiva” foi sorteada 2 vezes, 1 criança disse “fico bravo quando não consigo acertar algo no break dance”, já a outra disse que fica com raiva quando “minha irmã me bate”, comprovando que estas crianças possuem conhecimento sobre esta emoção, além de comprovar a necessidade dos pais em ensinar adequadamente o controle dessa emoção, pois quando ela não é controlada da forma devida, causa inúmeros problemas para a sociedade como um todo. A última criança, sorteou a

emoção “Vergonha”, dizendo que “tenho vergonha de falar em público”, mesmo ela sendo muito comum na infância, é importante sempre estimular os infantes a enfrentarem seus receios e vergonha, para que sejam capazes de enfrentar as adversidades da vida.

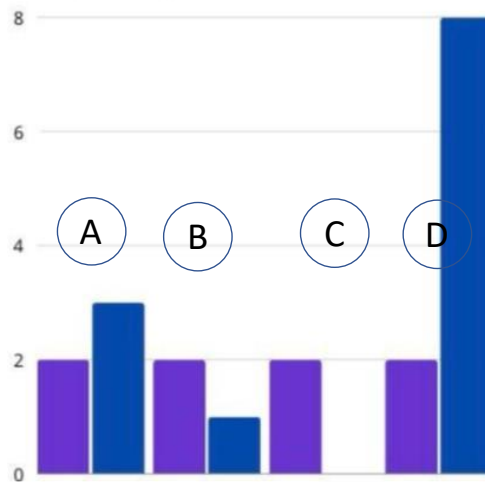
3.4 DINÂMICA 4

Na pesquisa realizada sobre o tema “uso de telas” e amostra de 20 alunos, foi observado que 60,0% das crianças são do sexo masculino, enquanto 40,0% são do sexo feminino.

Na pesquisa realizada sobre o tema “uso de telas” e amostra de 20 alunos, foi observado que 4 dos meninos tem 6 anos de idade, 7 dos meninos tem 7 anos de idade e 1 dos meninos tem 8 anos de idade, já as meninas, 5 tem 6 anos de idade e 3 tem 6 anos de idade.

Nas respostas obtidas pela pesquisa realizada sobre o tema “uso de telas” e amostra de 20 alunos, foi observado que 3 meninos possuem celular próprio, 1 menino usa o celular do responsável e 8 meninos usufruem da televisão, já as meninas, 2 meninas possuem celular próprio, 2 meninas usam o celular do responsável, 2 meninas usam tablet e 2 meninas usufruem da televisão.

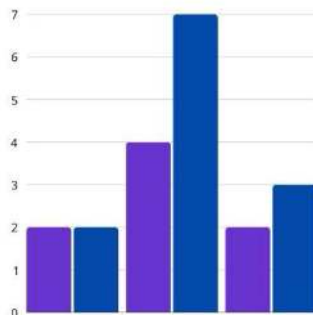
Gráfico 9: Qual tipo de tela mais uso? “CEM – Professora Neide Tonanni Marão” – Votuporanga – SP, outubro de 2024



Meninas e meninos na sequência: A) Celular próprio, B) Celular do responsável, C) Tablet, D) televisor.

Nas respostas obtidas pela pesquisa realizada sobre o tema “uso de telas” e amostra de 20 alunos, foi observado que 2 meninos mexem o tempo que quiser, 7 meninos usam uma parte do dia e 8 usam só um pouco, já as meninas, 2 meninas mexem o tempo que quiser, 4 meninas usam uma parte do dia e 2 meninas usam só um pouco.

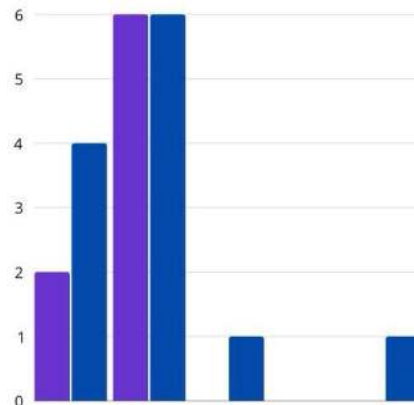
Gráfico 10: Quanto tempo posso mexer no celular ou outra tela? “CEM – Professora Neide Tonanni Marão” – Votuporanga – SP, outubro de 2024



Meninas e meninos na sequência: O tempo que quiser, uma parte do dia ou só um pouco.

Nas respostas obtidas pela pesquisa realizada sobre o tema “uso de telas” e amostra de 20 alunos, foi observado que 4 são controlados pelo pai, 6 meninos são controlados pela mãe, 1 é controlado pela avó/pelo avô e 1 pelo irmão, já as meninas, 2 meninas são controladas pelo pai e 6 são controladas pela mãe.

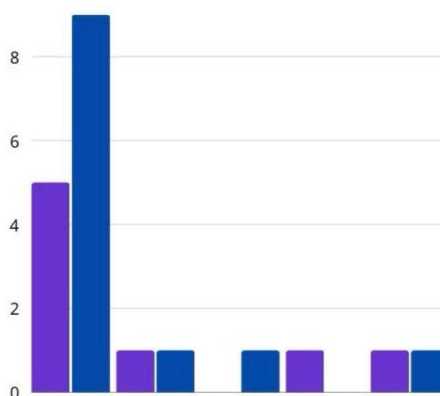
Gráfico 11: Quem mais controla o celular? “CEM – Professora Neide Tonanni Marão” – Votuporanga – SP, outubro de 2024



Meninas e meninos na sequência: Pai, mãe, avós, irmãos.

Nas respostas obtidas pela pesquisa realizada sobre o tema “uso de telas” e amostra de 20 alunos, foi observado que 9 meninos responderam jogar, 1 menino streaming, 1 menino estudar e 1 menino ler, já as meninas, 5 meninas responderam jogar, 1 menina streaming, 1 menina rede social e 1 menina ler.

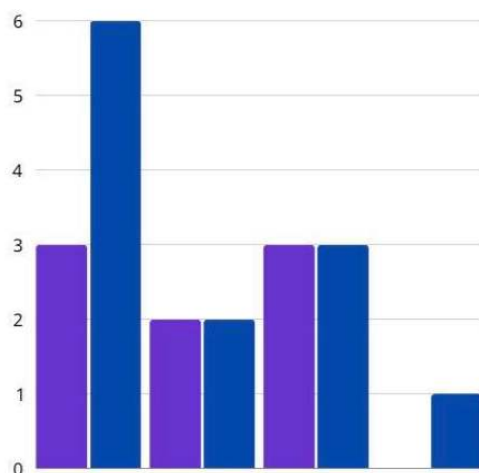
Gráfico 12: O que mais gosto de fazer no celular? “CEM – Professora Neide Tonanni Marão” – Votuporanga – SP, outubro de 2024



Meninas e meninos na sequência: Jogar, streaming, estudar, rede social, ler.

Nas respostas obtidas pela pesquisa realizada sobre o tema “uso de telas” e amostra de 20 alunos, foi observado que 6 meninos responderam final de semana todo, 2 meninos só um dia, 3 meninos uma parte de um dos dois dias e 1 menino não usa, já as meninas, 3 meninas responderam final de semana todo, 2 meninas só um dia e 3 meninas uma parte de um dos dias.

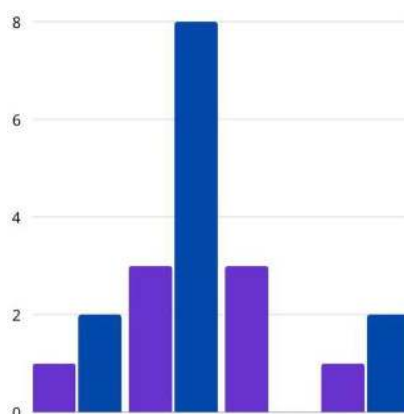
Gráfico 13: Quanto tempo uso o celular nos finais de semana? “CEM – Professora Neide Tonanni Marão” – Votuporanga – SP, outubro de 2024



Meninas e meninos na sequência: Final de semana, só um dia, uma parte de um dos dias, não uso.

Nas respostas obtidas pela pesquisa realizada sobre o tema “uso de telas” e amostra de 20 alunos, foi observado que 2 meninos responderam com raiva, 8 meninos triste e 2 meninos ansioso, já as meninas, 1 menina respondeu com raiva, 3 meninas triste e 1 menina ansioso.

Gráfico 14: Como fico quando tiram o celular de mim? “CEM – Professora Neide Tonanni Marão” – Votuporanga – SP, outubro de 2024



Meninas e meninos na sequência: Com raiva, triste normal e ansioso.

Após o questionário, os pesquisadores realizaram brincadeiras como pique-gelo e dança das cadeiras com os participantes, evidenciando a importância do convívio com outras crianças, além do estímulo a brincadeiras ao ar livre, como alternativas para o uso das telas.



A expressão de emoções é um fator importante, já que ao desenvolver a capacidade de identificar suas próprias emoções, é possível compreender os sentimentos dos outros em determinadas ocasiões, corroborando para a empatia. No artigo “Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática” (Oliveira, 2005) aborda o conhecimento das emoções, em especial a empatia que faz com que as crianças identifiquem as emoções sentidas por outras pessoas. Desse modo, os dados obtidos no questionário na questão “Quando alguém está triste ou bravo perto de você, o que você faz?” foi de um total de 19 alunos, sendo que 15 estavam orientados sobre a necessidade de ter empatia e tentar ajudar o próximo.

O artigo, “A criança, o brincar e a interação entre os pais e os filhos”(Parten,1932) realiza uma abordagem acerca da educação e como promover o desenvolvimento infantil significa reconhecer o vínculo direto e essencial entre a criança e o ato de brincar, incorporando atividades lúdicas que contem com a participação dos adultos. Todavia, vale ressaltar que a escola não é a única responsável pela formação educacional das crianças, e os pais podem e devem transformar infâncias solitárias e tristes em perspectiva de esperança e inclusão social. Dessa forma, os dados obtidos no questionário em questão, “Quando alguém não quer brincar e fica sozinho, o que você acha que ele está sentindo?” foi de um total de 22 alunos, sendo que 11 alunos responderam que a suposta criança estaria triste, 11 alunos responderam que estaria bravo e apenas 1 respondeu que estaria feliz, que não era a resposta esperada. A compreensão de que a criança isolada estaria triste ou brava pelas outras, permite que elas sejam empáticas e tentem compreender o que ela está sentindo e tentem ajudá-la.

O uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) cresceu de forma exponencial após a pandemia do novo Coronavírus, a qual trouxe consigo, a multiplicação do acesso. A Sociedade Brasileira de Pediatria remeteu o primeiro documento sobre a Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital e criou a “# Menos Telas # Mais Saúde”(SBP,2019). Estes, apontam o alerta e a atenção de todos os responsáveis pelos cuidados de saúde durante a infância e a adolescência mediante o uso dos meios virtuais, para que os infantes atinjam um pleno desenvolvimento cerebral, mental, da fala, da linguagem e de habilidades cognitivas e sociais. Sobre isso, a pergunta do questionário “Quem mais controla o celular?” e as respostas obtidas a partir desta, constam que 12 alunos tem o celular controlado pela mãe, 6 alunos pelo pai, 1 pelos avós e 1 pelos irmãos. Isso ressalta o papel dos responsáveis em administrar e controlar os infantes sobre o acesso as redes. Outrossim, o Cetic.br/NIC.br, em sua pesquisa “TIC KIDS ONLINE - Brasil (2023)”, entrevistou adolescentes brasileiros entre nove e dezessete anos sobre o uso das redes virtuais. Os resultados obtidos com a pergunta do questionário “Que tipo de tela mais uso?”: 10 alunos assistem a televisão e 10 alunos utilizam de celulares (próprios ou dos responsáveis) ou tablets, condizem com os apontados na pesquisa.



5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa conclui que é imprescindível possibilitar que crianças aprendam a nomear e expressar suas emoções da forma correta, para que dessa forma, futuramente atinjam o ápice de seu desenvolvimento socioemocional. Ademais, foi observado que as crianças participantes demonstraram bons níveis de empatia e reconhecimento das emoções primárias, como alegria, tristeza e raiva. Apesar disso, em contextos emocionais mais complexos, as crianças necessitam de auxílio e apoio para que possam compreender e expressar seus sentimentos de forma adequada. Este achado evidencia a importância de apoiar continuamente o desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças, para que assim se construa uma base sólida para o aperfeiçoamento de habilidades essenciais como autocontrole, empatia e resolução de conflitos, os quais mostram-se fundamentais para um adequado desenvolvimento social e emocional.

Outrossim, considera-se crescentes os impactos do uso das telas na saúde mental infantil, visto que o tempo exacerbado gastos com tais dispositivos eletrônicos compromete o desenvolvimento das habilidades emocionais e, principalmente, sociais. Como observado na pesquisa, muitas crianças sentem tristeza e frustração ao serem afastadas das telas, pois essas atividades digitais têm um efeito envolvente e até recompensador para estes cérebros em desenvolvimento, dificultando a interação interpessoal e, portanto, o aprendizado das competências socioemocionais. Por este motivo, em um mundo cada vez mais digital, é crucial que famílias e educadores estabeleçam limites saudáveis para o uso da tecnologia, garantindo que as crianças tenham tempo e espaço para experiências que fomentem o desenvolvimento emocional e social adequado.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, CYRCE M. R. J. Vamos dar a meia-volta e meia volta vamos dar: o brincar na creche. In: OLIVEIRA, Zilma de M. R. (org.). Educação Infantil muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994.

ARRUDA, Nathalie Felix Soares et al. Os malefícios da utilização de telas eletrônicas na infância: uma revisão integrativa da literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 7, n. 14, p. e14705-e14705, 2024.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; MARTURANO, Edna Maria. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. Estudos de Psicologia (Natal), v. 7, p. 227-235, 2002.

CÂMARA, Hortência Veloso *et al.* Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância: percepções dos pais/Main biopsychosocial damages in abusive use of child technology: parental perceptions. ID on line. Revista de Psicologia, v. 14, n. 51, p. 366-379, 2020.

COMMON SENSE MEDIA. Zero to Eight Census. [Relatório]. Disponível em: <https://www.commonsensemedia.org/sites/default/files/research/report/2020_zero_to_eight_census_final_web.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

CRUZ, Luiza Lavynny Vieira et al. Saúde mental: os riscos em crianças e adolescentes pelo uso excessivo de telas: uma revisão integrativa. Revista Sociedade Científica, v. 7, n. 1, p. 657-677, 2024.

DA CUNHA KIRST-CONCEIÇÃO, Andréa; DE CÁSSIA MARTINELLI, Selma. Análises psicométricas iniciais de uma escala de empatia infantojuvenil (EEmpa-IJ). Avaliação Psicológica, v. 13, n. 3, p. 351-358, 2014.

DEL PRETTE, Z.; DEL PRETE, A. (2013). Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: Teoria e Prática. Petrópolis: Vozes.

MOREIRA, Paulo, et al. Inventário de Identificação de Emoções e Sentimentos (IIES): Estudo de desenvolvimento e de validação. 2012. Dissertação de Mestrado.

MOREIRA, Paulo, et al. Inventário de Identificação de Emoções e Sentimentos (IIES): estudo de desenvolvimento e de validação. 2012.

OLIVEIRA, Évelin Zago de. Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática. Aval. psicol., Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 91-93, jun.2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712005000100012&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 10 nov. 2024.

OLIVEIRA, Z. M. R. A criança se seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil. São Paulo: Cortez, 1995.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. 2003.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE - OPA. 2024.

PARTEN, M. B. Social Participation among preschool children. Journal of Abnormal and Social Psychology. n. 27, 243-69, 1932.



SEHNEM, Scheila Beatriz; ROSA, Ana Paula; DA SILVA, Adriana. Habilidades sociais em professores da educação infantil. Pesquisa em Psicologia - Anais Eletrônicos, p. 79-92, 2016.

Sociedade Brasileira de Pediatria [Internet]. Rio de Janeiro: SBP; [data desconhecida; acesso em 15 nov 2019]. Manual de orientação: saúde de crianças e adolescentes na era digital. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166dMOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA [internet]. Rio de Janeiro: SBP; [data desconhecida; acesso em 15 nov 2019]. A criança de 0 a 3 anos e o mundo digital. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/A_CRIANCA_DE_0_A_3 ANOS_E_O_MUNDO_DIGITAL.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/A_CRIANCA_DE_0_A_3_ANOS_E_O_MUNDO_DIGITAL.pdf)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Crianças no celular: saiba o tempo ideal para cada idade. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/criancas-no-celular-saiba-o-tempo-ideal-para-cada-idade/>>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Benefícios da natureza no desenvolvimento de crianças e adolescentes [Internet]. Rio de Janeiro: SBP; 2019 [acesso em 15 nov 2019]. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/manual_orientacao_sbp_cen1.pdf



APÊNDICES

Apêndice 1.

Questionário Encontro 01 → Compreensão das Emoções:

Menino () Menina ()

Quantos anos você tem? ____

01 - Quando você vê alguém chorando, o que você acha que ele está sentindo?

() feliz

() triste

() com raiva

02 - Se alguém está sorrindo e brincando, como você acha que ele está se sentindo?

() com medo

() bravo(a)

() feliz

03 - Quando alguém não quer brincar e fica sozinho(a), o que você acha que ele está sentindo?

() triste

() feliz

() bravo(a)

04 - Se você vê um amigo com o rosto vermelho e gritando, o que você acha que ele está sentindo?

() bravo(a)

() assustado(a)

() cansado(a)

05 - Quando você faz algo que deixa seu amigo triste, como você acha que ele se sente?

() feliz

() magoado(a)

() com raiva

Apêndice 2

Questionário Encontro 2 → Controle das Emoções:

Menino () Menina ()

Quantos anos você tem? ____



01 - Quando algo dá errado e você não gosta, como você se sente?

calmo(a)

bravo(a)

triste

sem emoção

02 - Quando alguém pega um brinquedo que você queria, o que você faz?

pede para brincar junto

fica bravo(a)

vai brincar com outra coisa

03 - Quando você está triste ou bravo(a), o que você faz para melhorar?

fala com alguém

chora ou grita

fica quieto(a) sozinho(a)

04 - Se você perde em um jogo que queria ganhar, o que você faz?

fica feliz pelo outro

fica bravo(a) e não quer mais jogar

tenta jogar de novo com calma

05 - Quando alguém está triste ou bravo perto de você, como você age?

tenta ajudar

fica longe

não faz nada

Apêndice 3

Questionário Encontro 03 → Uso de Telas:

Menino () menina ()

Quantos anos tenho? ____

01- Qual tipo de tela mais uso?

Celular próprio

Celular do responsável

Tablet

Televisão

02- Quanto tempo posso mexer no celular ou outra tela:

O tempo que eu quiser



uma parte do dia

só um pouquinho Se só um pouquinho, quanto tempo?_____

03- Quem mais controla o celular?

Pai

Mãe

Avô/avó

tio / tia Outro: _____

04- O que mais gosto de fazer no celular?

jogar (freefire, candycrush, hayday,...)

streaming

estudar

rede social

ler

05- Quanto tempo uso o celular nos finais de semana? () o final de semana todo

só um dia

uma parte de um dos dias

não uso

06- Como fico quando tiram o celular de mim?

com raiva

triste

normal

ansioso